

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17185 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

PAULO FREIRE E GADAMER: O PRIMADO DA LINGUAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO

Marisete Tramontina Beltrame - UPF - Universidade de Passo Fundo

**PAULO FREIRE E GADAMER: O PRIMADO DA LINGUAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO.**

**RESUMO:** Tanto a pedagogia libertadora de Freire quanto a hermenêutica de Gadamer propõem caminhos para essa emancipação. Ao examinar como a hermenêutica filosófica de Gadamer pode se alinhar com a pedagogia libertadora de Freire, podemos desenvolver uma perspectiva integradora que transcenda as fronteiras disciplinares e teóricas. Isso pode abrir novos caminhos para o desenvolvimento de abordagens educativas mais abrangentes e eficazes, além de consolidar aspectos fundamentais da pedagogia dialógica. Em suma, o estudo sobre como a hermenêutica de Gadamer se alinha com a pedagogia libertadora de Freire, em termos de promover a emancipação através da linguagem. O objetivo é aproximar os insights freirianos acerca da linguagem e seu poder gerador com a filosofia da linguagem gadameriana, a fim de conquistar maior substancialidade ao entendimento do sentido dialógico da linguagem e sua centralidade nos processos formativos. O valor desta investigação advém da expectativa de que a aproximação desses dois teóricos se torne frutífera para pensar o papel/lugar da linguagem na educação. Metodologicamente, esta pesquisa se embasa em um estudo bibliográfico que se debruça, principalmente sobre as obras de Freire, em especial *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da autonomia*, e de Gadamer, sobretudo os dois volumes de *Verdade e método*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diálogo, Hermenêutica, Linguagem Libertadora

Paulo Freire pensa uma educação humanizadora que se apoia em uma compreensão do poder gerador da linguagem, que em sua pedagogia se expressa por meio do diálogo. A educação na perspectiva freiriana deve ser um meio de conscientização e empoderamento das pessoas, permitindo-lhes compreender na comunicação umas com as outras sua realidade, analisar criticamente as estruturas de poder que as oprimem e buscar transformar essas condições opressoras. A libertação, nesse contexto, significa capacitar os indivíduos a se tornarem sujeitos críticos e ativos em sua própria educação e em suas vidas sociais e políticas. Mas Freire não chega a elaborar uma teoria ou filosofia da linguagem propriamente dita, de modo que muito do que ele tem em vista permanece implícito ou pouco desenvolvido em seus textos. Por outro lado, encontramos na hermenêutica de Gadamer uma filosofia da linguagem bem desenvolvida, que também se radica no diálogo. No entanto, Gadamer não tem escritos voltados à educação. Nesse sentido, coloca-se a hipótese que a aproximação desses dois teóricos pode ser frutífera para pensar o papel/lugar da linguagem na educação. Assim, colocando em conversa estes pensadores, lançamos a seguinte questão orientadora desta

proposta de pesquisa: *Em que sentido a aproximação da pedagogia freireana com a hermenêutica gadameriana pode contribuir para ampliar nossa compreensão sobre centralidade da linguagem dialógica na educação?*

Em um mundo cada vez mais marcado por desigualdades sociais, políticas e econômicas, a busca por abordagens educativas que capacitem indivíduos a compreenderem criticamente suas realidades e a agirem para transformá-las é fundamental. Tanto a pedagogia libertadora de Freire quanto a hermenêutica de Gadamer propõem caminhos para essa emancipação. Ao examinar como a hermenêutica filosófica de Gadamer pode se alinhar com a pedagogia libertadora de Freire, podemos desenvolver uma perspectiva integradora que transcenda as fronteiras disciplinares e teóricas. Isso pode abrir novos caminhos para o desenvolvimento de abordagens educativas mais abrangentes e eficazes, além de consolidar aspectos fundamentais da pedagogia dialógica. Em suma, o estudo sobre como a hermenêutica de Gadamer se alinha com a pedagogia libertadora de Freire em termos de promover a emancipação através da linguagem é justificado pela sua relevância social, sua capacidade de oferecer uma perspectiva integradora e seu potencial para informar práticas educativas transformadoras. O objetivo principal é aproximar os insights freirianos acerca da linguagem e seu poder gerador com a filosofia da linguagem gadameriana, a fim de conquistar maior substancialidade ao entendimento do sentido dialógico da linguagem e sua centralidade nos processos formativos. De modo mais pontual almeja-se ainda explorar pontos de convergência e (possível) divergência entre as concepções freiriana e gadameriana de linguagem, sobretudo no que se referem ao diálogo; avaliar o potencial emancipador do diálogo em sentido hermenêutico para o empoderamento/emancipação dos sujeitos educacionais, assim como almejado pela pedagogia freiriana; e também explorar os fundamentos da pedagogia freireana e da hermenêutica gadameriana, no sentido de compreender os princípios e conceitos-chave dessas duas abordagens, incluindo a ênfase no diálogo, na interpretação e na transformação social.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, a ser conduzida por meio de um estudo bibliográfico, amparado nas discussões da hermenêutica filosófica gadameriana, na pedagogia freireana e na fenomenologia, da qual Gadamer bebeu e recebeu influências significativas. Os principais textos que serão objeto de estudo para esta investigação são *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*, de Freire, e *Verdade e método I e II*, de Gadamer.

Em uma primeira aproximação sobre essa temática, convém recordar que, em muitas de suas obras, como em *Pedagogia do Oprimido*, Freire argumenta que a linguagem vai além de simples palavras e expressões; ela é o cerne da compreensão do mundo. Sua abordagem rejeita a concepção tradicional de ensino, onde o conhecimento é depositado nos alunos de forma passiva e a linguagem é instrumentalizada para esse fim; em oposição a isso, ele propõe uma pedagogia baseada no diálogo, em que a linguagem é assumida enquanto potência geradora. Ele defende uma interação horizontal entre educador e educando, onde a linguagem é usada não apenas para transmitir informações, mas para questionar, refletir e agir

sobre a realidade. Esse diálogo não é unidirecional; é um processo no qual ambas as partes aprendem e se transformam.

A visão de Freire sobre a linguagem está profundamente enraizada na ideia de conscientização. Ele acredita que a linguagem é um meio fundamental para despertar a consciência crítica dos oprimidos, permitindo que compreendam sua situação e ajam coletivamente para mudá-la. Essa linguagem não é apenas verbal, mas uma expressão de liberdade, reflexão e ação. Freire encara os desafios enfrentados na utilização da linguagem como caminho de liberação. Ele observa como certos discursos e estruturas linguísticas podem perpetuar a opressão. No entanto, ele também vê o potencial transformador da linguagem, encorajando educadores a adotar uma linguagem que desafie as estruturas de poder existentes e promova a emancipação.

A filosofia da linguagem de Paulo Freire está, assim, profundamente ligada com o objetivo da libertação. Ele acredita que, ao tomar consciência do poder da linguagem e utilizá-la de maneira crítica, as pessoas podem superar a alienação e as estruturas opressivas, como nos traz em seu livro *Pedagogia do oprimido* (1987b), em que diz que pensar certo como a condição para superar a curiosidade ingênua e construir um conhecimento crítico como base para a práxis transformadora. Sua abordagem ressalta a importância da educação como prática libertadora, na qual a linguagem desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos autônomos e conscientes.

A linguagem torna-se, em Freire, o meio de construção do conhecimento e de transformação social. A abordagem dialógica e crítica de Freire busca empoderar os indivíduos, permitindo-lhes não apenas compreenderem a realidade, mas também atuarem ativamente na construção de um mundo mais justo e igualitário. Pois, como Freire (1989) comenta, “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Porque o diálogo é o princípio fundamental da pedagogia freireana é que ele, pode-se dizer assim, tem de introduzir a noção de círculo de cultura em substituição da concepção tradicional de aula. O Círculo de Cultura, como já assinalado, é uma prática que visa promover a conscientização, a participação e o diálogo entre os participantes. A ideia central do Círculo de Cultura é criar um ambiente democrático e colaborativo onde as pessoas possam compartilhar suas experiências de vida, refletir criticamente sobre sua realidade e, através do diálogo, buscar soluções para os desafios enfrentados pela comunidade.

A hermenêutica gadameriana, por sua vez, nos ajuda a compreender a possibilidade da existência enquanto abertura compreensivo-interpretativa do horizonte no qual se encontra o diálogo, superando o encobrimento no qual todos já nos encontramos, enquanto seres históricos, com nossos preconceitos herdados na e da tradição. Para Gadamer (2002, p. 173), a linguagem é o que distingue o ser humano dos demais animais. Nesse sentido, o diálogo é o que permite ao homem a criação de um mundo comum e, portanto, a participação política e social. A partir disso, podemos inferir que só onde há o verdadeiro diálogo, é possível pensar

em uma formação que conduza à vida cidadã. Sem diálogo, não é possível criar esse espaço comum onde a autonomia do educando pode aflorar. Logo, o diálogo é condição sine qua non para o exercício da vida cidadã.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FLICKINGER, H.-G. **Gadamer e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

GADAMER, H.-G. **Verdade e Método I: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GADAMER, H.-G. **Verdade e Método II: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.